

JORNAL: JORNAL DO BRASIL LOCAL: GUANABARA

DATA: 10 / 6 / 1956 AUTOR: MANUEL BANDEIRA

TÍTULO: _____

ASSUNTO: V SALÃO MODERNO VISTO POR MANUEL BANDEIRA

CITA IVAN

ARTE MODERNA

Manuel Bandeira

O V Salão Nacional de Arte Moderna que visitei duas vezes, da segunda vez "tranquilo e a gosto" e de catálogo em punho, deixou-me uma impressão de... de elegância. Um prazer todo intelectual, roçando aqui e ali numa emoção discretíssima. E fico imaginando se os expositores sentem diante dos trabalhos de seus colegas alguma coisa mais do que isso.

Um dia, conversando com um abstracionista meu amigo, ponderei-lhe que muitas obras modernas, a "Unidade tripartita", por exemplo, premiada na 1.^a Bienal de São Paulo, valiam apenas pela concepção, sem acusar, no entanto, nenhum *métier*. Ao que ele me respondeu: "E o senhor acha que isso é necessário?"

Há, neste Salão, coisas assim. Quero citar como a mais bonita entre as mais características dessa arte valiosa, apenas pelo achado plástico, a "Idéia instável", de João José S. Costa. Essa, como outras composições abstracionistas ou concretistas, me agradam pela impressão de serenidade ou de alegria que me comunicam. Mas essas mesmas impressões estou eu tendo todos os dias diante das "composições" que vejo em asas de insetos, em folhas de arbustos, em efeitos de sombra e luz.

O que não vejo nestes elementos naturais são as composições mais complicadas (a de Kleber neste Salão, as de Bandeira, que não figura nele etc.), onde há uma extraordinária multiplicidade de linhas e planos, cuja execução exige apurado gosto e ciência do desenho.

Não quero, porém, discutir arte moderna: não sou adversário dela, o que não compreendo é que se fique no abstracionismo a vida inteira. A vida inteira é um modo de dizer: ninguém fica a vida inteira numa coisa; o próprio Brasil há de sair, um dia, desta, não vil tristeza, mas triste vileza em que anda. Não compreendo que, de repente, "não mais que de repente", um Ivan Serpa não lhe dê na gana de pintar uma figura de mulher.

Mesmo, aliás, que eu não tolerasse as novas correntes, não cometeria a insanidade de negar-lhes razão de ser. Este Salão está mostrando que os rapazes mais bem dotados da nova geração dão, no momento, as costas ao figurativismo: só o admitem em suas extremas depurações abstracionistas. Deve haver um motivo para isso. Quem não gosta dessa arte, vá matar as saudades da outra no Museu Nacional de Belas-Artes. Nunca no outro Salão oficial!